

“PLURALIDAD ES LO QUE HACE SENTIDO”: A INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO PIBID LETRAS ESPANHOL¹

Calebe Rodrigues Caleffi ²

Patrícia Moreira Filgueiras ³

Valdirene Filomena Zorzo-Veloso ⁴

INTRODUÇÃO

O seguinte relato de experiências visa em sua totalidade apresentar os conhecimentos, saberes e destrezas vivenciados pela prática do acadêmico Calebe Rodrigues Caleffi, professora supervisora Patrícia Moreira Filgueiras e professora coordenadora Valdirene Filomena Zorzo-Veloso, do curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Hispânica (Letras Espanhol), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ocorrido entre os meses de fevereiro à outubro, de 2023, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, de tempo integral, do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes - Ensino Fundamental II e Médio, pertencente ao Núcleo Regional de Educação (NRE) do município de Londrina.

Nesse sentido, o PIBID Letras Espanhol é desenvolvido sob a supervisão de uma docente da Educação Básica e sob coordenação de uma docente da UEL. Assim, a atividade destacada na contextualidade parte da ideia de utilizar da musicalidade e língua espanhola como instrumentos com os quais possam garantir relações intrínsecas de memória e afetividade, levando os estudantes a compreenderem com facilidade os conteúdos e respectivas propostas pedagógicas sugeridas pelo docente. À vista disso, o Programa visa

¹ Trabalho vinculado ao PIBID Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com fomento da CAPES.

² Bolsista de Iniciação à docência e graduando do Curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, calebe.r.caleffi@uel.br;

³ Professora Supervisora de Iniciação à docência e licenciada pelo Curso de Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, patricia.espanhol@yahoo.com.br;

⁴ Professora Coordenadora de Iniciação à docência e Doutora do Curso de Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americana) pela Universidade de São Paulo - USP, valdirene@uel.br;

contribuir para a melhoria da formação inicial e continuada de professores de língua espanhola no contexto educacional, buscando propiciar aos estudantes práticas reflexivas e críticas sobre o ensino de línguas (materna e adicional/estrangeira) capazes de exercer um conhecimento vasto e transformador, fortalecendo a integração entre a universidade e escolas de Ensino Básico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é um dos países com uma das maiores extensões territoriais da América Latina, sendo considerado como continental e rico em diversos aspectos e segmentos culturais e tradicionais. Nesse viés, vale destacar que é também uma localidade rodeada de países que falam o espanhol, tendo-o como língua materna. Nesse contexto, é necessário salientar a importância do conhecimento dessa língua para a coletividade, haja vista que na maior parte dos casos, outra língua estrangeira - como o inglês - é ofertada/valorizada em escala determinante, ao contrário do espanhol. Desse modo, como consequência, nega-se oportunidades, reduz-se o crescimento acadêmico, social, cultural, econômico, comercial, pessoal e histórico e restringe a formação de novos pensamentos e saberes. (Sedycias, 2005, p. 36).⁵

O autor nos apresenta dez razões pelas quais nós, brasileiros, devemos aprender o espanhol, as quais considero de valor estimável. 1 - Língua mundial; 2 - Língua oficial de muitos países; 3 - Importância internacional; 4 - Muito popular como segunda língua; 5 - O Mercosul; 6 - Língua dos nossos vizinhos; 7 - Turismo: a. Viagens para a Espanha ou Hispano-América e b. Viagens de turistas hispanófonos ao Brasil; 8 - Importância nos EUA; 9 - O português e o espanhol são línguas irmãs; 10 - Beleza e romance. (Sedycias apud Ferreira & González, 2005, p. 38-44).

À vista disso, sabe-se que o conhecimento de uma segunda língua é fundamental para se expandir de maneira individual e coletiva, visando uma melhor construção e interação de relações com o próprio meio, bem como de posições e idealizações. Em detrimento a isso:

(...) As línguas estrangeiras modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais da comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de agir e de conhecer a realidade., o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. (Brasil, 2000, p. 26).

⁵ SEDYCIAS. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

Desse modo, compreende-se que aprender uma segunda língua vai além de um simples ato de compreensão. Diz respeito a um arcabouço de aspectos geográficos, econômicos e tradicionais que implicam e/ou impactam na vida estrutural, cognitiva e pessoal de cada indivíduo em relação aos conhecimentos formadores de pensamentos e criticidades. Nessa contextualidade, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam:

A aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna é direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal de Direitos Linguísticos. (...) Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem. (Brasil, 1998, p. 19).

Assim, o direito ao ensino do espanhol para os alunos deve ser resguardado, bem como respeitado e garantido por meio da oferta reiterada pela instituição educacional e todo seu escopo, sem limitá-lo apenas ao universo metalinguístico. Isto é, não há como negligenciar e velar a língua, uma vez que faz parte da estruturação e corporificação social. Em vista disso, González (2004) verbaliza:

¿Hasta cuando vamos a seguir quemando etapas y formando hablantes precarios, que enseñan precariamente lo que todavía les falta terminar de aprender/adquirir, en el sentido más amplio de esas palabras? ¿Qué efectos tendrá esto sobre el futuro de la enseñanza de las lenguas extranjeras y en particular del español? ¿Qué efectos tendrá este hecho sobre la lengua misma? ¿Qué español, — quizás sería hasta más adecuado decir qué engendro — estamos creando? (González, 2004, s.p.).

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi baseada primeiramente em orientações e planejamentos da coordenadora e da professora supervisora do Ensino Básico, atentando-se à realidade presente, bem como do conhecimento da língua espanhola em evidência ao ambiente educacional do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes - Ensino Fundamental II e Médio - NRE- Londrina. Em seguida, buscou-se alinhar as práticas pedagógicas idealizadas às diretrizes com as quais valorizassem e garantissem o ensino de espanhol nas redes públicas de ensino, assim como suas especificidades para o ensino de novos conteúdos pragmáticos.

Nessa perspectiva, buscou-se analisar atividades tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem do espanhol, exclusivamente para brasileiros, ligados à musicalidade. Nesse viés, pelo fato de ter como origem o Latim, assim como a própria Língua Portuguesa, há uma constatação de compreensão melhor e fácil para se assimilar e compreender a língua espanhola. Todavia, essa questão não pode ser apenas a única levada em consideração, haja vista que essa semelhança existe com grande visibilidade e outras dificuldades como de

aspectos semânticos, fonéticos e morfossintáticos foram/são reais e ainda sim podem ser considerados como desafiadores ao contexto (Pontes, 2012).

Sob essa ótica, visando lograr a complexidade da língua e suas relações construídas e fortificadas pela sociedade, foi imensurável saber definir a quantidade de idiomas existentes mundialmente para determinar que variações de comunicações linguísticas são oriundas de uma só língua. Nesse viés, se fez fundamental para essa questão o reconhecimento de questões históricas e sociopolíticas para o entendimento dos aspectos cultural e social existentes ao meio (Lagares, 2013).

Posto isso, a atividade a destacar-se foi baseada em textos teóricos de Silva Jr (2018)⁶ visando a partir da sonoridade musical hispânica auxiliar na motivação que conseqüentemente fará diálogos com outras áreas do conhecimento (literatura, artes, história, entre outras), resultando em perspectivas enriquecedoras aos estudantes. Com isso, foram problematizadas músicas da banda mexicana Rebelde no intuito de oportunizar com a culturalidade e universo literário, caminhos de construção e desempenho nos aspectos comunicativo, social, histórico e emocional.

Rebelde é uma história de jovens que abrem os olhos para a realidade do mundo em um ambiente elitista, onde o poder e os bens materiais são supervalorizados. Eles vão lutar pelo direito de amar, romper as barreiras sociais e pelos ideais nos quais acreditam.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados obtidos através da aplicação da atividade vinculada à musicalidade, exclusivamente à banda mexicana Rebelde, auxiliaram para além de uma melhor participação dos alunos, uma criticidade expansionista de pensamento reflexivos para a aprendizagem e discernimentos sobre o meio inserido. Desse modo, a cada envolvimento retratado nas temáticas explícitas pela musicalidade proposta trouxeram à tona ensinamentos precisos e eficazes para uma autoafirmação sobre identidades e valores culturais com os quais possibilitaram a formação de novos horizontes e competências.

Todavia, vale destacar as dificuldades ao qual demonstraram quando uma nova palavra era colocada em pauta e vinculada ora a um novo vocabulário para o aprimoramento

⁶ SILVA JÚNIOR, Antônio Ferreira da y TAVELA, Renata Martuchelli. O trabalho com canções de Alejandro Sanz nas aulas de espanhol e a perspectiva intercultural: análise de unidades didáticas aplicadas em cursos de idiomas. In: ERES FERNÁNDEZ, Gretel; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis y SILVA, Antonio Messias Nogueira da. (Org.), **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil**: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales [livro eletrônico]. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España. Secretaría General Técnica, 2016, p. 13-28.

⁷ SBT. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/rebelde/historia>>. Acesso em: 30 set. 2023.

do repertório sociocultural, ora ao conhecimento linguístico. A partir desse ponto de vista, eles também buscavam relacionar cada significação ao que já haviam consolidado na própria língua materna, no intuito de que a coesão e coerência estivessem alinhados aos pensamentos e sentidos atribuídos às características de determinada palavra ou expressão. Assim, demonstravam grande satisfação e entusiasmo ao compreenderem os simbolismos gráficos para melhor se situarem ao ambiente e também ao encadeamento de ideias e reflexões.

Posto isto, essa prática executada foi fundamental e indispensável para o próprio reconhecimento e importância da língua espanhola no ambiente educacional, assim como de sua relevância para a ampliação cultural, histórica, geográfica e social. Ademais, os estudantes souberam não somente inferir as pautas e práticas propostas como um campo vasto a ser assimilado e firmado, mas realizar interdisciplinaridades a partir da sonoridade que relacionavam-se ao cotidiano e suas vivências tanto externa quanto internamente ao espaço educacional, fomentando a criatividade, a tolerância, a harmonia e importância do senso da pluralidade e/ou coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tendo em vista a trajetória explícita e vivenciada, o PIBID ligado à licenciatura em Letras, exclusivamente à Língua Espanhola, apresentou uma bagagem significativa para que a atuação em classe desenvolvesse diversas capacidades e percepções ao longo do tempo. Assim, interações e socializações se fizeram indissociáveis a um ensino-aprendizagem mais plural, com desafios a serem interpretados e adequados às variadas situações existentes.

Dessa maneira, com o uso de metodologias baseadas em diferentes visões, acompanhadas de docentes e intervenções pedagógicas, o dinamismo e entusiasmo foram evidentemente relevantes, haja vista que as pautas trazidas despertavam olhares mais atuantes e estimulantes aos estudantes. Nesse sentido, se faz importante destacar o valor de excelência dos trabalhos realizados em consonância ao PIBID Letras Espanhol da UEL, no que tange à perspectiva de educadores que buscam fazer a diferença em sua comunidade de forma clara, objetiva e eficiente.

A partir do caráter destacado, enfatiza-se que os impactos ocasionados foram além de benéficos, positivos e contribuintes para um melhor protagonismo e atuação dos estudantes em sala de aula. Nesse viés, o vínculo entre Universidade e Educação Básica fez-se presente, salientando uma via de mão dupla capaz de transformar maneiras singulares de atuação em união, pluralidade e cooperação. Diante disso, percebe-se o quanto a riqueza linguística

conduz a uma realidade mais participativa e interativa, proporcionando momentos de grandes aprendizagens, consideráveis para uma formação rica e plena em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID Letras Espanhol; processo de ensino-aprendizagem; práticas reflexivas; língua espanhola; criticidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1998-2000.

FERREIRA, J. de L. C. e GONZÁLEZ, J. A. T. **O espanhol para brasileiros: diversas razões para aprendê-lo.** 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA115_ID8032_15092021230106.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

GONZÁLEZ, N. M. **Lugares de reflexión en la formación del profesor de E/LE (La particular situación de Brasil).** *Revista RedELE*, n. 0, março 2004. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=826467&orden=64347&info=link>>. Acesso em: 25 set. 2023.

LAGARES, Xoán C. **Ensino do espanhol no Brasil: uma (completa) questão de política linguística.** In: NICOLAIDES, Christine et al. (Orgs). *Política e políticas linguísticas.* Campinas, SP: Pontes, 2013, p, 181-198. MARIÑO, Mônica. #FicaEspanhol. In: *La semana E.* 2018. Disponível em: <<https://eventos.ifrn.edu.br/lasemanae/ficaespanholrn/>>. Acesso em: 27 set. 2023.

PONTES, Valdecy de O. **DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA.** P. 50 – 59. In: CARVALHO, Tatiana L. (Org). *Espanhol e ensino: relatos de pesquisas.* Mossoró: Ed. UERN, 156 p., 2012.